

Geitor Blum

Raca 15 de cto

O CLARÃO

Claro

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 6, DE ABRIL DE 1912

NUM. 34

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deye ser dirigida a Redacção do «O Clarão» na

RUA JOSÉ JACQUES N. 13

COMO SE ENGANAM OS TOLOS

E' praxe desde ha muito tempo, enganar-se os tolos e mesmo os mais ladinos e espertalhões, pelo dia 1.º de Abril.

Assim foi que amigos nossos, no intuito de enganarem a pancellinha que compõe a Pipoca espalharam a funesta, porém impossivel, noticia do desapparecimento do Clarão!

E a noticia voou, indo parar á acanhada e obscura redacção da Pipoca, onde a nova cahiu como si fosse uma bomba plena de felicidade que lhes viesse do céu.

Desde o redactor até ao mais humilde escrevinhador, derramaram lagrimas de felicidades!

Só quem não recebeu a noticia com enthusiasmo, mas, sim com pezar, foram os pobres typographos, que estão para ver o dinheiro, fructo de seus trabalhos.... esses ficaram tristes, porque estavam defendendo-os.

Agora, ao lerem esse numero, dirão envoltos num sorriso amarello, as palavras do texto: vox populi, vox Dei, o que significa: o povo diz que é impossivel morrer o Clarão!

E a voz do povo, é a voz de Deus.

—«»—

O PREFEITO DO GYMNASIO

O Gymnasio Santa Catharina, formado quasi todo de padres allemães, tem um jesuita que pela sua intolerancia e pelo que anda a fazer, merece que se lhe diga alguma coisa.

Esse padre é o sr. prefeito geral desse estabelecimento.

E' um homem detestavel e desde o primeiro alumno até ao ultimo todos votam-lhe o maximo aborrecimento e odio.

E' um prefeito que lança mão de arbitrariedades para castigar constantemente os alumnos, por motivos futeis e sem importancia.

Por qualquer cousinha está o jesuita furioso, gritando, gesticulando, como um demente e infringindo e calcando aos pés os regulamentos Gymnasiaes violando-os e fazendo o que bem entende com o pobre do alumno, sem dar a menor obediencia ao Director nem ao proprio pae do alumno!

Não temos regulamento, dirá elle; o Gymnasio não está mais equiparado!

Ah! Pois um estabelecimento de instrucção que não tem regulamento e onde impera a anarchia, não vale mais nada.

E agora, Sr. prefeito, muito quietinho e acalme o seu genio; si é forte de mais, ha na Inspectoria Veterinaria, remedios efficazes que curam rapido esses nervosismos.

E' bom deixar as cousas assim para que não venham ao publico o que o Clarão, graças aos seus milagrosos reflexos, tem podido ver e saber.

—«»—

CONVENTOS

A descripção que Castilho fez dos conventos quer dizer que os conventos são justamente o contrario dos tumulos.

Os tumulos são brancos e ricos por fóra e negros miseraveis por dentro.

Os conventos são feios e gradeados por fóra e jardins deliciosos por dentro.

Por fóra para enganar o povo, tudo triste e severo, para que se pense que alli se faz vida de santo.

Por dentro.... as freiras e os frades de Portugal que digam as bonitas cousas que lá se faziam!

—«»—

ALLELUIA

Hoje, os padres festejam, embora com apparencia de satisfação, a gloriosa resurreição do Nazareno.

Amanhã, querendo alguem casar-se, porém, não querendo confessar-se, pagará a esses mesmos padres a quantia de dez mil reis para dispensa!

O que deduzimos d'ahi?

Que esses mesmos padres, quaes Judas traidores, venderam novamente o corpo de Jesus!

A LUZ

IMPORTANTE

A lei do casamento civil e os jesuitas em La Paz.—O que diz «El Tiempo»—LA PAZ 24 (A).

«El Tiempo» em sua edição desta manhã pede ao governo a expulsão de todos os jesuitas que fazem propaganda entre o povo contra o casamento civil e contra outras leis liberaes approvadas recentemente pelo Congresso e postas immediatamente em execução».

Esse telegramma foi publicado no «Estado de S. Paulo», de 25 de Março findo.

Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores, que não deixarão certamente de reconhecer um grande fundo de patriotismo no jornal «El Tiempo».

Prevenimos aos nossos assignantes que a datar do corrente mez de Abril em deante, o pagamento da assignatura e toda a correspondencia deverá ser deregida á rua JOSE' JACQUES N. 13 e não á rua Republica n. 2.

A Redacção

A IGUALDADE

O christianismo, pregado pelo Divino Mestre, estabelecia a igualdade para todos os homens, sem excepção de classe ou cor, como principio essencial dessa grandiosa doutrina.

Entretanto, hoje, essa doutrina que por ali se prega dizendo se ser aquella do meigo Nazareno, cujos pseudos-discipulos são outros tantos judas, muito se contradiz, até mesmo nas ceremonias.

No domingo ultimo, o de Ramos, em todas as Igrejas foram distribuidas palmas de coqueiros, umas enfeitadas com flores e laços de fita, outras, simples, sem nenhum outro ornamento: aquellas foram dadas ás pessoas de valor official e irmãos de confrarias e estas para as de posição menos elevada, para os pobres e de cor!

E' essa a igualdade apregoada pelo «romanismo», que uma só cousa tolera: é de arrecadar o dinheiro entre atheus, anti-clericaes, maçons, protestantes, brancos ou pretos, uma vez que lhe satisfaça a sua incommensuravel garganta.

Felizmente o povo de boa fé, este para o qual trabalhamos, afim de lhe tirar a venda que lhe querem amarrar aos olhos, ha de se convencer que não é christianismo o que actualmente é pregado por aquelles que dizem ser ministro e discipulos de Jesus, e quando comprehender a verdade, elle saberá dar o devido desprezo a esses exploradores da boa fé e ingenuidade das almas for-

madas de sentimentos bons, dizendo-lhes bem alto: para traz tartufos, porque a doutrina que pregaes não é a verdadeira d'Aquelle que, affastando-se dos ricos e poderosos sempre esteve e está ao lado dos pobres e despresados.

Visgo

—:—

Conhece-se a religião de um povo, pela sua moral. E' ella o sol de primeira grandeza que brilha nas doutrinas de Jesus, e que envolve a sua pessoa num halo perfeito de santidade e de luz.

* *

Aquelle, que as multiões amotinadas acossavam outr'ora, aquelle, perante quem os sacerdotes arreplavam os cabellos e rasgavam os seus vestidos, indignados e com gestos de exprobações, é quem nos dá o supremo ideal de buscarmos alimento para as necessidades da nossa alma; elle é o unico que pôde fazer luzir nas trevas da ignorancia religiosa, os principios alevantados do seu Evangelho regenerador.

Aquelle, que era indigitado como perturbador da paz e tranquillidade publicas, faz surgir, não pelo puro effeito de um capricho, mas pelo amor, a harmonia no seio dos povos, com os lampejos e relampejos de luz santificadora, nas almas duvidosas pelo indifferentismo, e escravizadas pelo peccado.

João Marinho

—:—

O QUE DEVE SER

Um collega nosso, o «Ipiranga», de 25 de Março, traz um artigo com esse titulo—Cur tante irae.

Desse artigo tomamos a liberdade de transcrever o seguinte periodo:

«Mas porque então tanto se empenham a negar a existencia que lá bem no fundo admittem? E' porque a idéia de Deus os incommoda.

Si Deus existe então devem fazer a vontade desse Deus, então devem submeter o seu orgulho aos preceitos deste Deus, então devem sacrificar as suas paixões desordenadas a vontade deste Deus, então devem viver uma vida encommoda para a natureza, uma vida christã e mortificada.

Disso é que teem medo, não tanto de Deus».

Somos christãos e estamos de accordo com o collega; mas são justamente os padres que devem dar o exemplo fazendo a vontade de Deus, submettendo o seu orgulho aos preceitos de Deus, sacrificando as suas paixões a vontade de Deus, vivendo uma vida encommoda para a natureza, uma vida Christã e mortificada para serem agradaveis a Deus.

Mas não é nada disso que nós vemos, porque vemos todos os dias os padres fazendo o que Deus não quer que se faça, mostrando-se orgulhosos e intolerantes, sacrificando tudo á suas paixões,

vivendo regaladamente em palacios, com carruagem á porta e lacaios de libré agaloada.

Ora, si elles procedem assim, como querem que os outros—o povo—façam o que Deus quer?

Isso querião elles, porque ainda mais regalada lhes correria a vida, porque os cobres dos que quizessem ter vida incommoda e mortificada lá iria dar lhes mais luxo, melhor mesa, melhor cama mais ricas carruagens, e maior numero de lacaios.

Então sim, estariam nas suas sete quintas, rindo-se dos idiotas que lhes dessem os seus haveres, como hoje se riem dos que sustentam a sua malandrice!

—:—

APPELLAR, PARA QUEM?

Repetimos a nossa epigrapha do n. 27 do «O Clarão».

Appellar para o sr. Bispo?

E' tempo perdido. Tem pelos sotainas vermelhos de cordão branco, decedida sympathia não só pelo espirito de nacionalidade, como por serem elles consumados chaleiristas!

Appellar para o Papa, mais perdido ainda é o tempo!

Appellar para quem?

O povo dos logares aonde os banidos da Allemanha, fizeram pouso, está bestialisado, está pervertido.

E' um povo corrompido, sem amor aos sublimes ensinamentos do martyr do Golgotha, sem o menor vislumbre de civismo!

A cidade de São José tem sido flagelada por esses abutres que tiveram a ousadia de dizer da gaiola envernizada: «O povo nada manda n'esta igreja, porque quem manda somos nós».

A que ponto chegou aquelle povo outr'ora tão altivo, tão cheio do seu eu.

Não Josephenses! lembrai-vos que descendeis de Xavier Neves, Camara, Lemos, Ramos, e Fereiras!

Lembraí-vos dos vossos antepassados que não suportariam a enorme afronta de atirarem com o padroeiro da vossa comarca em um oculo de igreja para substitui-lo por um outro São José vindo de... um tronco de nogueira.

Tenhaes um pouco de amor aquella imagem que foi adorada por vossos paes, por vossas adoradas mães que ajoelhadas aos seus pés imploravam a felicidade para vós que apenas daveis os primeiros passos na dura estrada da vida.

Lembraí-vos do prompto castigo que soffreu certo homem dessa cidade quando disse: «bote-se São José no oculo», e n'esse dia foi acommettido de um ataque?!

Lembraí-vos que os vossos animaes foram desimados pela peste.

Lembraí-vos de tudo isso e vos occorre o dever, porem dever sagrado, de obrigardes esses vampiros que sugam o vosso sangue (representado por nikes) a collocar novamente S. José no seu respectivo throno e a botar o S. José Nogueira no oculo.

Não sejães pusilânicos! A vossa vontade hade ser cumprida por esses tartufos violentadores e si elles se recusarem—obrigai-os, ou expulsai-os da vossa igreja!

Não acrditai nas excommunhões porque é uma

burla com que os canalhocratas vos captivam e robam o vosso dever, sugam o vosso sangue e calcam com a sóla da immunda sandalia a vossa dignidade, a vossa honra, o socego do vosso lár.

Collocai josephenses o vosso padroeiro no Altar mór tirando o Zé... nogueira!

Luthero Junior

—:—

O QUE SÃO OS PADRES?

E' esta uma pergunta prezados leitores, que cada um deve comprehender muito bem, a fim de responder-a.

Os carolas dizem que são os santos ministros de Deus, que teem a faculdade de perdôar os peccados da pobre humanidade e emfim os unicos que só praticam o que é puro.

Outros catholicos, porem, não carolas, dizem que são homens vestidos de mulher, com roupa preta e havendo alguns que uzam roupa, côr de burro quando fóge, (os frades) e que se dizem santos.

Porém o que são verdadeiramente os padres?

Eis a resposta verdadeira:

São homens tão peccadores como um outro qualquer e que debaixo da capa de santidade, andam pelos confissionarios, a commetter toda a sorte de crimes, como sejam: desvirginando incautas donzellas, deshonorando lares com os seus conselhos indecorosos dados a muitas mães, e emfim, toda a casta de perversidade, são por elles praticados alli!

O quanto é triste vêr-se uma mãe que, deixando-se elevar por taes conselhos, obrigam suas filhas a confessar-se todas as semanas.

Para os leitores verem quanto é triste e lastimavel este proceder, vou narrar um facto que tive occasião de presenciar.

Certo dia, estando eu a viajar, tive de pernoitar em casa de uma familia, que costumava a dar hospedagens.

Continua

—:—

Perguntamos a quem for responsavel, si o Antonio sacristão, cocheiro do carro do Bispo, tem a devida licença de tambem nas horas em que não está a serviço do mesmo Bispo, para trabalhar em uma carroça das freiras.

Na carroça, não ha a etiqueta da Superintendencia; estará isempto dos direitos?

Chamamos a attencção dos srs. fiscaes para esse abuso, sob pena de todos os carroceiros não tirarem licença.

Mas explica-se, o sr. Antonio além de ser allemão é do Collegio das Divinas, logo pôde fazer tudo.

Um reflexo

—:—

Sobre a expulsão havida no Gymnasio de alguns alumnos, publicaremos no proximo numero alguma cousa.

Estamos por hora, em averiguações.

O QUE É O DIABO

(Continuação)

Diabo é o mousenhor Macedo Costa que em 1909 em Petropolis annunciou conferencias somente para homens !

Diabos são os padres intolerantes do Kompass, de Curityba, que commetteram a infamia de apresentarem em 1909 Abdul—Hamid e Cypriano de Castro para presidente e vice presidente da república brasileira ! Canalha !

Diabo é o padre Miguel Guilherme, de Indayatuba, que em Maio de 1909 provocou crimes pelo seu máo procedimento.

Diabo é o arcebispo do Rio de Janeiro que disse que os suicidas não podem tẽr suffragios !

Diabo é o padre prior de Sacavem (Portugal) que em 1909 obrigou a viscondessa do Castello a fazer testamento em seu favor, em prejuizo dos herdeiros !

Diabo é o frade Mingote que na Palhoça mandou tirar da egreja a bandeira nacional por occasião das exequias de Affonso Penna.

Diabo é o padre Moysés Santos, de Jurumemba (Piahy) que em 1909 mandou destelhar a casa do pastor protestante Eurico Nelson e agredio o mesmo pastor !

Diabos são o bispo João Pimenta e o padre Pedro Wagner, que queriam á força fazer com que uma moça entrasse para o convento, em 1909, no Rio Grande do sul.

Diabo é o bispo do Piauby que em 1909 mandou vender o patrimonio da padroeira de Piracuruca:

Diabo é o padre José Giovamni, capellão do hospital Pedro II do Recife, que foi apanhado em flagrante com Clotilde Gomes, mulher do servente do hospital, em 1909.

Diabo é o padre Aristides Silveira, do Gymnasio S. José, de Pouso Alegre, que armado de garruha e chicote, agredio, em plena praça, os alumnos do mesmo Gymnasio, em 1909.

Continua

—:—

O COMPADRE E O REVERENDO



Muito bons dias seu compadre!

Oh ! seu reverendo o sr. por aqui? A tempos que não o vejo! Ah ! deixa-me que eu quero esconder-me, estou muito envergonhado.

Porque seu reverendo !

Escute, eu lhe digo aqui bem baixinho, não quero que alguém venha a saber. Eu estava escondido desde que appareceu o Clarão, porque tudo o que elle tem publicado, é a purissima verdade, isto é incontestavel. Mais, ultimamente, (isto é, a 1.º de Abril) tive noticia que o Clarão, não seria mais publicado. Ah ! compadre ! se tivesse tirado a sorte grande, não ficaria tão satisfeito. Saltei duas vezes para o ar, assim como fazem os cabritos, quando se aproxima o mau tempo e corri vertiginosamente, em direção á cidade !

Mais chegando aqui, fui informado que o Clarão não morreu ! Que a «Epoca» é que está quasi morrendo. Terrivel vergonha, arreda, arreda compadre, eu não me lembrava que era 1.º de Abril.

CRE NA ETERNIDADE

(Meia hora antes de morrer)

Já Bocage não sou... A' cova escura
Meu estro vae parar desfeito em vento...
Eu aos Ceus ultrajei ! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura.

Conheço agora: já quão van figura,
Em prosa e verso fez meu louco intento;
Musa ! Tivera algum merecimento
Se um raio de razão seguisse pura !

Eu me arrependo; a lingua quasi fria,
Brade em alto pregão á mocidade,
Que atraz do som phantastico corria :

Outro Aretino fui !... A Sanctidade
Manchei !. . Oh ! Si não crestes gente impia
Rasga meus versos, crê na Eternidade !

Bocage

»—:—«

TIRAS

Sempre, quanto mais fanatico é o povo, tanto mais no meio delle, a par dos seus progressos para o mal, cresce, em desmedidas proporções, a «ignorancia romanista» eivada de máos principios que se associam num punhado de ideias mal definidas.

O fanatismo é a fonte de todos os males religiosos que assolam o nosso povo, desorientando-o no mar procelloso de tentativas perigosas.

Aos ignorantes em materia de religião, e que se não querem instruir, está reservado o mais ferrenho dos fanatismos—aquelle que preludia a demencia, o declinar inconsciente para o cretinismo.

Todos nós sabemos em que altura paira a instrucção, no romanismo; todos nós, portanto, conhecemos o estado espirital dessa grei que se deixa guiar pelos homens quando devera ser entregue aos cuidados do bom pastor Jesus, pois elle mesmo diz:

«Eu sou o bom pastor».

João Marinho

—:—

Um padre, todo mettido a explicador, vae explicando embora erradamente a um coitado tudo o que via no museo.

Chegaram perto de dois craneos; um que fora de um velho; e outro de uma creança.

Pergunta o matuto ao reverendo:—e esses craneos ?

Ah esses craneos ?

Esse maior, éra de S. Geraldo quando éra velho; e esse pequeno, éra do mesmo santo, quando menino.

—:—

«Um christão é como um volume da bibliotheca de Deus, emprestado ao mundo para a sua leitura».

Um frade é como um volume da bibliotheca do diabo, emprestado ao mundo para fazer duplicar os peccados.